Capítulo 13
Grécia: o período Clássico

O período Clássico foi o período das hegemonias e imperialismos no mundo grego (séculos V e IV a.C.). A primeira potência dominante foi Atenas, seguida por Esparta e Tebas. As guerras médicas, ou pérsicas, projetaram a hegemonia ateniense, que durou até a Guerra do Peloponeso. Depois das hegemonias espartana e tebana, o mundo grego foi anexado por Filipe II ao Reino da Macedônia e, na fase seguinte, ao Império Helênico de Alexandre Magno.

1. Guerras médicas

A causa das guerras médicas, ou pérsicas, foi o conflito entre o mundo grego, em expansão, e o mundo bárbaro persa (os gregos chamavam os povos que não tinham cultura grega de bárbaros, "estrangeiros").

Depois que Ciro conquistou o Oriente Médio, o Império Persa continuou a crescer com Cambises e aperfeiçoou sua organização com Dario I. O primeiro choque com os gregos começou na Ásia. Ao derrotar Creso, rei da Lídia, Ciro anexou toda a costa da Ásia, colonizada pelos gregos havia séculos. No início, os persas respeitaram a autonomia das cidades gregas, mas depois passaram a exigir impostos e contribuíram para que tiranos tomassem o poder. A região da Jônia se rebelou, principalmente a cidade de Mileto, com apoio de Atenas. Este foi o motivo imediato para a guerra total entre gregos e persas.

A ofensiva persa (490 - 479 a.C.)

Os persas arrasaram Mileto, deportaram os habitantes para a Mesopotâmia; submeteram a Trácia e a Macedônia. Em 492 a.C., Dario exigiu rendição grega incondicional, mas Atenas e Esparta se recusaram. Comandados por Mardônio, 50 000 persas atravessaram o Mar Egeu, dominaram Naxos, atingiram Eubéia, arrasaram Eretria; e desembarcaram na Planície de Maratona, perto de Atenas.

O comandante grego Milcíades havia convencido os atenienses a atacar os persas no momento do desembarque, aproveitando o declive do terreno. Quando os 11 000 gregos chegaram, parte dos 50 000 persas tinha reembarcado, para atacar Atenas de outro ponto, por sugestão dos seguidores de Hípias, o antigo tirano, que se haviam aliado aos invasores. Os atenienses venceram o primeiro choque e correram para salvar Atenas, conseguindo nova vitória. Os espartanos chegaram depois da batalha: retardaram sua entrada na guerra por motivos religiosos. Com a vitória, cresceu o prestígio de Atenas entre os gregos, pois tinha salvo a Grécia da dominação persa.

Os persas perderam a batalha, mas não a guerra. Xerxes, que sucedeu Dario em 486 a.C., fez acordo com Cartago, no norte africano, pelo qual os cartagineses atacariam os gregos do sul da Itália. Na Grécia, Temístocles reforçava o poderio marítimo de Atenas. Com a prata extraída dos Montes Laurion, gerava recursos para ampliar o Porto do Pireu e construir 180 trirremes. Aristides e outros defendiam o aumento das forças terrestres, mas foram exilados.

Os persas vieram por terra e mar. A infantaria cruzou os 2 quilômetros do Helesponto, hoje Estreito de Dardanelos, entre Ásia e Europa, sobre uma ponte de barcos. Esta força chegaria pelo norte, caminhando perto do litoral, com suprimentos fornecidos pela esquadra, que navegaria junto à costa. Comandados pelo rei Leônidas, 6 000 espartanos tentaram barrar os persas no Desfiladeiro das Termópilas. Mas o inimigo descobriu outra passagem no alto das montanhas. Para permitir a retirada de suas tropas, Leônidas resistiu com 300 homens no desfiladeiro. Foram massacrados. Os persas encontraram Atenas vazia: a esquadra grega havia retirado a população. A cidade foi incendiada.

No mar, os gregos atraíram os persas para o estreito Canal de Salamina. Os pesados barcos persas furavam os cascos nas pedras e os remos se entrelaçavam em grande confusão. Sem apoio da esquadra, Xerxes voltou à Ásia, deixando Mardônio na Tessália sem suprimentos. Este exército numeroso foi vencido em Platéia em 479 a.C., por forças de Atenas e Esparta comandadas por Pausânias e Aristides, que havia voltado do exílio. Os persas também foram derrotados na Ásia, na Batalha de Micale. Então, os gregos libertaram a costa da Ásia Menor e a estratégica região dos estreitos, entre o Egeu e o Negro.

A ofensiva grega (478 - 448 a.C.)

Os espartanos, considerando afastado o perigo persa, voltaram ao isolamento. Mas outros Estados gregos trataram de se precaver, formando, sob a liderança de Atenas, a Confederação de Delos (nome da sede da liga). O ateniense Aristides, o Justo, organizou a força marítima, em 476 a.C. As cidades das ilhas forneceriam tropas e navios; cidades menores pagariam uma contribuição (*phoros*). A construção de trirremes e a contratação de tripulantes entre os marginais e desempregados dinamizaram a economia de Atenas, que resolveu ao mesmo tempo um problema econômico e outro social.

A ofensiva contra os persas na Ásia começou com expedições que percorriam o Egeu, arrasando as posições inimigas e libertando as colônias gregas. Sob o comando de Címon, filho de Milcíades, os gregos derrotaram os persas definitivamente na foz do Rio Eurimedonte, em 468 a.C. No Tratado de Susa, ou Paz de Kallias, em 448 a.C., os persas reconheceram a hegemonia dos gregos no Egeu e prometeram não atacar mais a Grécia ou suas colônias asiáticas.

2. A hegemonia de Atenas

O sucesso de Atenas lhe valeu a rivalidade de Esparta, Corinto, Megara, Tebas. Entre si, os atenienses não chegavam a um acordo. Címon, afirmando que o perigo eram os persas, queria paz com Esparta. Acabou exilado. O partido democrático empreendeu então uma política de expansão imperialista, que terminou em desastrosa campanha militar no Egito.

Atenas forçou os aliados a permanecer na Confederação de Delos e a continuar pagando os impostos (*syntaxes*). As cidades que se revoltaram, como Naxos e Tasos, foram destruídas. Para zelar por seus interesses, Atenas ainda instalou colonos nos territórios aliados.

Em 450 a.C., o tesouro de Delos foi transferido para Atenas, que passou a decidir até sobre processos mais importantes da antiga sede da liga antipersa. Os aliados foram submetidos à condição de súditos, e a liga marítima assumiu as dimensões de um império, dividido em cinco regiões para fins de arrecadação. Por ano, os súditos forneciam 500 talentos (talento era a moeda usada por gregos e romanos). Atenas usou boa parte dos recursos para sua reconstrução.

O auge ateniense ocorreu no governo de Péricles, depois do ostracismo de Címon. Péricles mereceu a confiança dos atenienses por quinze anos, de 444 a 429 a.C. Ele completou as reformas propostas por Efialtes (assassinado por aristocratas), instituindo o pagamento aos membros dos tribunais e da Assembléia e abrindo o Arcontado às camadas inferiores; iniciou a construção de obras, tanto para embelezar a cidade e melhorar a defesa, quanto para empregar os desocupados; e cercou-se dos maiores intelectuais da época, como o escultor Fídias, o poeta Sófocles, o historiador Heródoto e o filósofo Anaxágoras, seu guia. Atenas tornou-se a *Escola da Grécia*.

A Guerra do Peloponeso (431 - 404 a.C.)

Bastou um incidente para transformar a rivalidade das outras cidades-estados em guerra: Atenas apoiou a colônia de Córcira, rebelada contra Corinto. A primeira parte da guerra durou dez anos. Os espartanos invadiram a Península da Ática, enquanto os defensores de Atenas, comandados por Péricles, se abrigavam ao longo dos muros e a frota atacava nas costas do Peloponeso. Os camponeses se refugiaram na cidade, e a falta de higiene e a má alimentação trouxeram a peste, que vitimou o próprio Péricles: ele morreu em 429 a.C. Em 421 a.C., atenienses e espartanos assinaram a Paz de Nícias, estabelecendo que não haveria mais guerra por cinqüenta anos.

Em 413 a.C., entretanto, o ambicioso Alcebíades estimulou Atenas a tomar Siracusa, aliada siciliana de Corinto. Como algumas estátuas de deuses apareceram mutiladas, Alcebíades foi acusado de impiedade; mas se recusou a ser julgado e refugiou-se em Esparta. A expedição à Sicília sofreu completa derrota. O comandante Nícias morreu e 40 000 atenienses foram postos a trabalhar como escravos nas pedreiras.

Orientados agora por Alcebíades, os espartanos mantiveram seu exército na Ática e ampliaram sua frota, para libertar as cidades dominadas por Atenas. Em 404 a.C., em Egos-Pótamos, Lisandro derrotou os atenienses definitivamente. Seus muros foram destruídos e sua frota caiu

em mãos dos espartanos. Era o fim do Império de Atenas, que passou à condição de satélite de Esparta.

3. A hegemonia de Esparta

Tal como Atenas, Esparta adotou uma política imperialista, o que a obrigou a sair do imobilismo. Com o desenvolvimento econômico, seus cidadãos se apegaram ao gosto pelo luxo. O número de escravos aumentou perigosamente e os libertos que haviam participado da Guerra do Peloponeso exigiam melhores condições sociais.

A dominação de Esparta sobre os Estados gregos foi mais opressora que a de Atenas. Na Ásia, comandados por Agesilau, os espartanos iniciaram nova ofensiva contra os persas. Mas, não podendo ao mesmo tempo combater no exterior e dominar seus inimigos internos, fizeram a paz com os persas em 387 a.C., pelo Tratado de Antálcidas. O tratado garantia aos persas o domínio da costa da Ásia e, assim, os antigos inimigos passavam a influenciar na política interna da Grécia, pois as cidades gregas não podiam coligar-se.

4. A hegemonia de Tebas

Esparta não conseguiu evitar que Atenas organizasse uma segunda liga marítima e reconstruísse seus muros. Aliando-se a Atenas, Tebas atacou a guarnição local dos espartanos. Em 371 a.C., na batalha de Leuctras, os escravos se revoltaram em Esparta e os espartanos desistiram de sua política imperialista. Tebas venceu também graças à falange, corpo de infantaria disposto em formação cerrada, organizado por Pelópidas e Epaminondas.

Nessa nova fase imperialista, Tebas ajudou os messênios a se libertar do domínio de Esparta e submeteu a Tessália, a Trácia e a Macedônia. Mas, ao organizar uma marinha de guerra, atraiu a oposição de Atenas. Em 362 a.C., atenienses e espartanos, agora reconciliados, derrotaram os tebanos na Batalha de Mantinéia, em que morreu Epaminondas.

Com o mundo grego enfraquecido pelas guerras, estavam criadas as condições para a intervenção de Filipe da Macedônia.

Questões propostas

1. O que caracteriza o período Clássico grego?

2. Por que começaram as guerras médicas, ou pérsicas? Resuma a ofensiva dos persas.

3. Resuma a ofensiva grega.

4. O que fez Atenas depois do sucesso contra os persas?

5. Como começou e se desenvolveu a Guerra do Peloponeso?

6. Como agiu Esparta depois de vencer a Guerra do Peloponeso?

7. Resuma: o imperialismo tebano; a conseqüência final das guerras entre as cidades-estados gregas.